

INTEGRAÇÃO ENSINO-TRABALHO -CIDADANIA



TEC

ANAIS

2025.2

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Presidente

Jorge Farah
Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva
Secretário

Carlos Alberto Oliveira Ramos da Rocha
José Luiz da Rosa Ponte
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa
Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes
Direção Geral

Michele Mendes Hiath Silva
Direção de Planejamento

Solange Soares Diaz Horta
Direção Administrativa

Fillipe Ponciano Ferreira
Direção Jurídica

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

Verônica Santos Albuquerque
Reitora

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Mariana Beatriz Arcuri
Direção Acadêmica de Ciências da Saúde

Vivian Telles Paim
Direção Acadêmica de Ciências e Humanas e Tecnológicas

Anne Rose Alves Federici Marinho
Direção de Educação a Distância

HOSPITAL DAS CLÍNICAS COSTANTINO OTTAVIANO – HCTCO

Rosane Rodrigues Costa
Direção Geral

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – CESO

Roberta Franco de Moura Monteiro
Direção

CENTRO CULTURAL FESO PROARTE – CCFP

Edenise da Silva Antas
Direção

Copyright© 2026
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora UNIFESO

EDITORA UNIFESO

Comitê Executivo

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel (Presidente)

Conselho Editorial e Deliberativo

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel

Mariana Beatriz Arcuri

Verônica dos Santos Albuquerque

Vivian Telles Paim

Assistente Editorial

Matheus Moreira Nogueira

Formatação

Matheus Moreira Nogueira

Capa

Gerência de Comunicação

C389 Centro Universitário Serra dos Órgãos.
Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) 2025.2 / Centro Universitário
Serra dos Órgãos. -- Teresópolis: UNIFESO, 2025.
45 p.: il. color.

ISBN 978-65-5320-061-6

1. Comunicação e Divulgação Científica. 2. Prática Profissional. 3. Integração
Formação Profissional-Mercado de Trabalho. 4. Anais. 5. Unifeso. I. Título.

CDD 378.8153

EDITORA UNIFESO

Avenida Alberto Torres, n° 111

Alto - Teresópolis - RJ - CEP: 25.964-004

Telefone: (21) 2641-7184

E-mail: editora@unifeso.edu.br

Endereço Eletrônico: <http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>

EDITORIAL

O segundo semestre de 2025 consolida a Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) como um espaço formativo no qual o aprender se constrói a partir da realidade concreta dos territórios, dos serviços e das relações humanas que atravessam o cuidado em saúde. No curso de Medicina da UNIFESO, a IETC reafirma-se como um eixo que articula formação profissional, compromisso social e produção de conhecimento ancorada na prática.

Os trabalhos reunidos neste volume expressam um semestre marcado pela ampliação da complexidade das experiências extensionistas, pelo amadurecimento crítico dos estudantes e pelo fortalecimento das parcerias com a rede de saúde e com os espaços comunitários. A vivência no território deixa de ser apenas cenário de aplicação e passa a constituir-se como fonte de perguntas, inquietações e análises que orientam o processo formativo.

A curricularização da extensão, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, materializa-se aqui como prática pedagógica que integra ensino, serviço e comunidade, superando a lógica fragmentada entre teoria e prática. Nesse movimento, o estudante é convocado a desenvolver competências clínicas, comunicacionais e éticas em diálogo permanente com as condições reais de vida da população. Essa perspectiva dialoga com a concepção de educação problematizadora proposta por Paulo Freire (1996), na qual o conhecimento emerge da leitura crítica do mundo e da ação comprometida com sua transformação.

Ao longo do semestre, os projetos abordaram temas como saúde do trabalhador, saúde escolar, vigilância em saúde, neurodiversidade, saúde mental, doenças infectocontagiosas, atenção primária e promoção da saúde em diferentes ciclos da vida. As experiências revelam a capacidade dos estudantes de produzir análises consistentes a partir da observação do cotidiano dos serviços, da escuta qualificada de usuários e profissionais e da articulação com saberes interdisciplinares. Conforme destaca Schön (2000), é na reflexão sobre a ação que o profissional em formação constrói respostas mais ajustadas às incertezas do trabalho em saúde.

Os Anais do 2º semestre de 2025 se configuram como registro das atividades desenvolvidas e como um repositório de produções acadêmicas que expressam processos de aprendizagem significativos. Relatos de experiência, análises situacionais e sistematizações aqui reunidas contribuem para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o fortalecimento da extensão como campo legítimo de produção científica, em consonância com o que defendem Ceccim e Feuerwerker (2004) ao discutirem a formação em saúde orientada pelo trabalho vivo em ato.

Encerrar este semestre é reconhecer avanços, mas também assumir desafios. A desigualdade social, as limitações estruturais dos serviços e as tensões do cotidiano do SUS seguem exigindo formação comprometida, sensível e qualificadora. A IETC mantém-se, nesse contexto, como espaço estratégico de formação médica orientada pela responsabilidade social e pela construção coletiva do cuidado.

Que este volume inspire estudantes, preceptores e docentes a seguirem produzindo conhecimento a partir da prática, fortalecendo a integração entre universidade e sociedade e reafirmando a educação médica como projeto ético, público e comprometido com o direito à saúde.

Sandro Pinheiro da Costa
Coordenador do Eixo de Prática Profissional – IETC
Curso de Medicina; UNIFESO

COMISSÕES ORGANIZADORAS DA JORNADA DO IETC 2025.2

Comissão Organizadora

Sandro Pinheiro da Costa; Simone Rodrigues. Alba Barros Souza Fernandes; Ana Maria Pereira Brasília; Valéria Brites; Carla de Cunto Carvalho; Carolina Valle Figueiredo; Aline Gonçalves de Castro; Diana Cavalcante Miranda de Assis; Antonio Francisco Rangel Moraes; Andreia Soares Barros; Adriana da Silva Duarte; Andrea Bezerra da Silva; Cristiane Miranda de Oliveira; Jose Eduardo Santos da Silva; Jucimar André Secchin; Luiz Antônio Pereira; Matheus Moreira Nogueira; Renata Mendes Barboza; Roberta Montello Amaral; Valéria de Oliveira Brites; Washington Espindola Damázio Silva; Aryane Gonçalves Dias Hodgson; Grasiela Cardinot da Silva; Mariana Beatriz Arcuri; Pedro Abreu Féo.

Comissão Científica

Ana Maria Pereira Brasília; Carla de Cunto Carvalho; Cesar Augusto da Silva Vieira; Cintia Maria Ferreira; Dandara Costa Alcantara; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz; Flávia Machado Soares; Geórgia Lobato; Gleyce Padrão de Oliveira; Harumi Matsumoto; Jannyne dos Santos Zuzarte; Kátia Cristina Felipe; Lais Leal Moreira; Leandro Vairo; Leila Rangel; Luiza Aiglê Francisco Castilho Freitas; Renata Pereira de Azevedo; Rondineli de Jesus Barros; Sandro Pinheiro da Costa; Thatiana Teixeira da Silva; Raquel Proença; Eliete Botelho Cardoso; Valeria de Almeida Machado; Fernanda Ramos Esbérard; Stefanny Jennyfer da Silva Pacheco.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

Verônica Santos Albuquerque – Reitora

Mariana Beatriz Arcuri – Direção Acadêmica de Ciências da Saúde

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel – Direção de Pós-Graduação; Pesquisa e Extensão

Tatiana Cláudia Simões Peralta e Silva – Coordenadora de Pós-graduação

Valéria Brites – Núcleo de Inovação Tecnológica

Simone Rodrigues – Coordenação do Curso de Medicina

Alba Barros Souza Fernandes – Assessoria da Coordenação do Curso de Medicina

Heloisia França Badagnan – Assessoria da Coordenação do Curso de Medicina

Sandro Pinheiro da Costa – Coordenação do Eixo da IETC do curso de Medicina

SUMÁRIO

USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL11

Anna Clara Machado Dutra; Anna Clara Oliveira Vieira Teixeira; Anna Luisa Fadel Furtado; Augusto Amaral Loretti; Juber Carlos da Mata Netto; Lavinia Pacca Moreira Lima; Maria Eduarda de Carvalho Fernandes; Rafael Gonçalves Gircys; Rafaela Rebelo Rocha Abruzzini; Yan Gabriel Coura Monzato

PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS.....12

Ana Kelly Marins Carvalho; Arthur da Rocha Mol Machado; Kauã Vingren Antas da Silva; Lara de Oliveira Vanna; Letícia Vitória da Silva Oliveira; Lucas de Araújo; Maria Clara Fonseca de Souza; Maria Eduarda Soares Bigonha; Rafael Claudio Lopes; Suzana Morine Malheiros; Harumi Matsumoto; Laís Leal Moreira

ACIDENTE DE TRABALHO: O QUE É E COMO IMPACTA OS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.13

Bruna Torres Lourenco; Daniel Mendes Gois Dantas; Guilherme Goncalves Rodrigues; Ingra Borba Gabriel de Magalhaes; Harumi Matsumoto; Isabella Rodrigues de Oliveira; Livia Gomes Sanches; Maria Julia Rodrigues Perez; Maria Luiza Paula da Silva de Oliveira; Maria Luiza Pereira de Almeida Rosa Meira; Nicholas Horta Barbosa Freire de Carvalho Pereira; Rondineli de Jesus Barros

PROJETO SAÚDE TERESÓPOLIS: DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA O DESCARTE DE RESÍDUOS DE SAÚDE14

Anna Clara da Costa Orofino; Enzo de Castro Oliveira Cesar Silva; Gabriel Guerra Pecci; Isabela Macieira de Alencar; Luísa Serafim Alexandre; Luna Ciarlini Gurgel Azara; Maria Fernanda de Sá Rodrigues Pereira; Marina Silva Damico; Miguel Ferreira dos Santos; Sofia Portela Stadtherr; Harumi Matsumoto; Cesar Augusto da Silva Vieira

VIOLÊNCIA NO TRABALHO: ENTRE CONFLITOS, SILÊNCIOS E DESIGUALDADES15

Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante; Felipe Nascimento Stamm; Harumi Matsumoto; Isabella Santos Cardinot; Manuela Bittencourt Figueira Rodrigues; Manuella Ferreira Firmino; Maria Luiza de Oliveira Alves; Maycon da Silva Augusto; Myllena da Silva Augusto; Rayssa da Matta Rodrigues Mendes; Renato Garcia Junior

BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL DO TRABALHADOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA 2025.....16

Ana Clara dos Santos Silva; Beatrice Paiva Goncalves; Bruna Reis Brito; Caio Miguel Coelho Ramos de Souza; Jorge Gustavo Gomes de Oliveira; Maria Eduarda Samary do Rosário; Maria Eduarda Silva de Lima; Paula Lorrana Telles Ferreira; Pedro da Costa Brito Gomes; Roberta Ribeiro de Mello Reis ; Harumi Matsumoto; Luiza Aigle Francisco Castilho Freitas

PERCEPÇÃO DO CUIDADO FÍSICO E MENTAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CUIDADORES DA ATENÇÃO BÁSICA E DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS NO ATENDIMENTO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE17

Beatriz Ribeiro, Gabriela Gonçalves; Gustavo Teixeira; Isabela Silveira; Maria Júlia Almeida; Nicole Muzitano; Otávio Augusto Arimura; Rhania Taissum; Ruy Gress; Harumi Matsumoto; Sandro Pinheiro da Costa

HÁBITOS SAUDÁVEIS DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....18

Gabriel Frederico Guimarães; Isabella Passos Barucke Marcondes; Júlia Rother Dias Motta; Luiza Bastos da Silva Costa; Marco Aurélio Diniz Guimarães; Maria Eduarda da Veiga Novaes; Sarah Andrade Soares Carvalhaes; Sophia de Souza Macedo da Luz

COMO ABORDAR BULLYING E SAÚDE MENTAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESCOLA?20

Ana Carolina Fernandes Lucas de Souza; Ana Letícia Borges de Oliveira; Bruna Lima Duque; Bruna Sant'Ana Pereira; Bruna Wenderrosck Pinto de Azevedo; Caio Lobo Pereira; Daniella Fernandes Rodrigues; Estela da Motta de Oliveira; Gabriel Brito Ferreira da Silva; Maria Eduarda de Lorenzi Serafim; Maria Fernanda Cabral de Freitas; Sarah de Assis Ferraz Souza

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: DESAFIOS DO PLANEJAMENTO FAMILIAR E DA DIGNIDADE MENSTRUAL21

Amanda Andrade Farias; Barbara dos Santos Batista; Isabela Tesch Nicolau de Oliveira; Livia Recarey Lemos Ferreira; Marcela de Rezende Francis; Maria Antonia Labuto Gesualdi; Maria Julia Silva Pereira; Maria Vitoria Jardim Felix de Carvalho; Marinilva Breder Carneiro; Paulo Vitor de Oliveira Moreira; Rebecca Sodré Henrique; Samara da Cunha Marins Lecurgo; Jannyne dos Santos Zuzarte; Katia Cristina Felipe

TRANSMISSÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: EDUCAÇÃO, PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO22

Anna Luisa Turl Ayrolla; Gabriel Amaral Barcellos; Guilherme Maia de Mendonça Ribeiro; Iasmin de Mori; Isabela Spina Muniz Santos; João Paulo Souza Flarys Gusmão; Júlia Agostinho Teixeira; Júlia Lima Morelli Couto; Luisa Gava de Oliveira; Marina Ortega Felipe Ribeiro; Maria Stella Guimarães Gomes; Rafaela Sá de Simone; Jannyne dos Santos Zuzarte; Harumi Matsumoto

A REALIZAÇÃO DA TRIAGEM DA ACUIDADE VISUAL E AUDITIVA POR ESTUDANTES DE MEDICINA E OS IMPACTOS NO RENDIMENTO ESCOLAR ...23

Aline Gonçalves Gomes Pontes; Álvaro Antônio Velardo da Cunha Lopes Menezes; Ana Carolina Costa Serra; Ana Clara Mascarenhas Portes; Ana Luiza Miranda Reis; Carolina Vidal dos Reis; Ivi Ritter da Rocha Magalhães Pinto; Julia Lopes de Mendonça Cavalcanti; Julia Rodrigues Ribeiro Monteiro; Laura Letícia Ferreira Cappeletti Antunes; Pietra Dutra das Chagas; Thaís Campos Ramos; Jannyne dos Santos Zuzarte; Dayanne Cristina Ferreira Tomaz Infante

INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VULNERABILIDADE....24

Carolina Azeredo dos Santos; Giovanna Ciarlini Pimentel; João Gabriel Maureti Precioso; Kauan da Silva Celano; Leandro de Oliveira do Rosário; Luciano Yoneshigue Osório; Maria Eduarda Rodrigues Moreira; Maria Vitória Ferreira Rodrigues; Pedro Dielle Dias; Roberta Condack de Oliveira; Thamires Brito de Oliveira; Jannyne dos Santos Zuzarte; Lais Leal

IMUNIZAÇÃO: PROTEÇÃO INDIVIDUAL E BENEFÍCIOS COLETIVOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....25

Ana Luiza Alves Ferreira Da Costa; Clarice Garcia Titoneli; Daniel Aguilar Nicolay; Davi De Oliveira Guimarães; Isabella Coutinho de Oliveira Sangy; Julia Campos Catharinger Soares; Karine Vitória Da Silva Lima; Maria Eduarda Almeida Dias; Maria Eduarda Rodrigues De Souza; Matheus Pereira Dos Santos; Nicollas Menezes Ferreira; Thamires Machado Da Silva; Jannyne dos Santos Zuzarte; Dandara Costa Alcantara

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO TABAGISMO NO AMBIENTE ESCOLAR: EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES26

Ana Luisa Thuler Coelho; Ana Paula Yasmin Gomes Nascimento; Caio de Almeida Gutierrez; Julia Satler Cordeiro; Luiz Guilherme Dias Peixoto; Maria Eduarda do Nascimento Pires; Maria Eduarda Gomes Falcão; Mariana Azevedo Cruz; Mariana Teixeira Gonçalves; Marina Bragança de Pina Munaiar Corrêa; Marina Esteves Corradini; Pedro Lucas Louredo Rodrigues; Jannyne dos Santos Zuzarte; Raquel Pereira de Proença

CLASSIFICAÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS: ÁLCOOL, DROGAS E TABACO. UMA ANÁLISE PRÁTICA A PARTIR DO QUESTIONÁRIO ASSIST EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE TERESÓPOLIS.....28

Adilson Feliciano Baptista Junior; Ana Beatriz Fonseca Monteiro; Carolina Valle Figueiredo; Eduarda Bandeira Azeredo Dias; Fernanda Valle Vieira Gomes Coelho; Gabriella Souza Garcia de Paula; Maria Clara Caetano dos Santos; Maria Luiza de Oliveira Vieira; Natália Amorim Vaz da Silva; Leandro Vairo; Gleyce Padrão

USO DE SMARTPHONES, NOMOFOBIA E ANSIEDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....29

Diana Cavalcante Miranda de Assis; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante; Dejonaton Wenderosch dos Santo; Enzo Guedes Motta Rizzo; Fernanda Moura Marques Coelho; Luca Santos Rocha Portilho; Lucas Eduardo Almeida Carvalho; Maria Eduarda Giron Lopes; Maria Fernanda Sant Anna Armond Pinto; Pablo Martins de Melo; Leandro Vairo

DEPRESSÃO E SUA NEUROBIOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE EVIDÊNCIAS ATUAIS.....30

Carol Milichman; Fábio Tokuda; Gabriel Quintes; Gabriel Ramos; Juliana Rosa; Kauã Custódio; Liane Maria; Maria Letícia; Ronald Oliveira; Leandro Vairo; Thatiana Teixeira da Silva

NEURODESENVOLVIMENTO E NEURODIVERSIDADE: TEA, TDAH E/OU DESENVOLVIMENTO ATÍPICO.....31

Alexandre Daudt Junior; Ana Lys Sanglar do Espírito Santo Oliveira; Antônio Gabriel Merlim; Bettina Duarte Correa; Brenda da Silva Cordeiro; Eric da Silveira Gonzaga; Gabriel Anderle Olivieri; Nicololy Macedo de Carvalho; Victor Hugo Borges da Costa; Leandro Vairo; Kátia Cristina Felipe

NEURODIVERSIDADE TRANSTORNOS DE HUMOR NA FUNÇÃO COGNITIVA E NO SISTEMA NERVOSO32

Ana Beatriz Caires; Guilherme Freitas; Hugo Neto; Joao Pedro Gimba; Julia Cataldi; Leonardo Brandão; Nathalia Sanches; Pedro Tavares; Thiago Estrelha; Leandro Vairo; Katia Felipe;

DISTÚRBIOS DO SONO E SUAS IMPLICAÇÕES NO SISTEMA NERVOSO E SAÚDE MENTAL33

Ana Luiza Haubrich Laureano; Bruna Muratori Marchese; Gabriela Nascimento Ferreira; Giovanna Cardoso Valentim; Hadassa Strey Freitas; Julia Cardoso Neves; Maria Júlia Guarilha de Medici; Nicolly Freitas de Abrante; Pedro Henrique Martins Pires; Leandro Vairo; Gleyce Padrão

DISTÚRBIOS DO SONO E SUAS IMPLICAÇÕES NO SISTEMA NERVOSO E SAÚDE MENTAL34

Ana Luiza Haubrich Laureano; Bruna Muratori Marchese; Gabriela Nascimento Ferreira; Giovanna Cardoso Valentim; Hadassa Strey Freitas; Julia Cardoso Neves; Maria Júlia Guarilha de Medici; Nicolly Freitas de Abrante; Pedro Henrique Martins Pires; Leandro Vairo; Gleyce Padrão

TRANSTORNO DE ANSIEDADE E NEUROBIOLOGIA DO ESTRESSE35

Danilo Correa Mota; Gabriela Lewandowski; Gustavo da Silva Martuchelli; Hugo Rosa; Milena Dunga; Rafael da Silva Lisboa; Roberta Simonato; Sabrina; Leandro Vairo; Thatiana Teixeira

PREVENÇÃO DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS PELA ÁGUA: DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS (DDA)37

Ana Cecilia Busch Araujo; Ana Julia dos Santos Lacerda; Arryson Vianna Pereira; Breno Macedo dos Santos; Jeovana Arruda de Almeida; João Pedro Tenório Bianchi; Julia dos Santos Rosa Antonio; Luana Ferreira e Castro; Maria Eduarda da Silva Lisardo; Nicololy Antunes Portela; Victoria Scheefffer Carvalho de Almeida; Leandro Vairo; Flavia Machado Soares

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO HIV TENDÊNCIAS E DESAFIOS ATUAIS NA TRANSMISSÃO E CONTROLE38

Beatriz de Castro Almeida; Eduarda Federici Marinho; João Luiz Netto Silva; Luca Magalhães; Júlia Horsth de Britto; Maria Luiza Cabral Mendonça; Manuela Aguiar Coelho; Maria Clara Reis Resende; Rennan Tavares Rosa; Soffia Lopes Storek; Vitória May Araujo Muylaert; Leandro Vairo; Renata Pereira de Azevedo

PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS: OBESIDADE INFANTIL39

Carolina Candido Pereira Santana; Catarina Baptista Duarte; Clarice Broenn de Melo; Diogo Pereira Vidal de Oliveira; Filipe Soares Pereira de Medeiros; Leonardo Morgado Gonçalves Leal Elias; Maria Clara Braga Inácio; Mariana Moraes Moreria; Matheus Regadas da Costa Pinto; Rayane Soares de Mendonça; Ricardo de Castro Espindola; Thamiris Moraes Daflon; Luiza Aigle; Leandro Vairo;

PREVENÇÃO DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS PELA ÁGUA: DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS (DDA)40

Nicolly Antunes Portela; Victoria Scheeffler Carvalho de Almeida; Leandro Vairo; Flavia Machado Soares

DESAFIOS NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO DIABETES MELLITUS NO BRASIL: ANÁLISE CRÍTICA DAS POLÍTICAS, FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS ESTRUTURADAS PELO SUS E SUA EFETIVIDADE41

Ana Clara Homoboro; Anthony Cley Rocha de Almeida; Antonio Francisco Rangel; João Victor Rocha Ferreira; Jorge Gabriel de Souza Nadaes; Maria Clara Martins Guaraná Davis; Nicole Cristiane de Abreu; Ramon Gonzalez Castro; Victor Monteiro de Almeida; Vitoria Rabelo Lima; Vitoria Brum Monte; Yasmin Menezes Velasco; Leandro Vairo; Katia Cristina Felipe

SÍFILIS GESTACIONAL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS42

Aline Gonçalves de Castro; Anna Clara Mafort Pinheiro; Antonella Cisari Costanza; Arthur Soares Farah; Caio Curty Thedin; Catherine Cupello; Felipe Silvestre Rosa; Iara Felix Bastos; José Gustavo Moreira Araujo; Lorenzo Soares Pinheiro de Faria; Mariamaya Coutinho Dutra Hentzy; Flávia Machado Soares; Leandro Vairo

DIFICULDADES SOCIAIS ENCONTRADAS POR PACIENTES COM TUBERCULOSE E COMO ESSA REALIDADE IMPACTA NO TRATAMENTO DA DOENÇA.....43

Bruno Vargas Fabbri Ferreira; Chicralla Antun Poey; Giovanna Couto Cunha; Gustavo de Azevedo Gonzalez Vasquez; João Pedro Oliveira de Souza; Juliane Rodrigues Farias; Leonardo Filgueiras Rodrigues; Luiz Guilherme Figueira Corrêa Cunha; Maria Luísa Ferreira Horácio de Souza; Rafaela Andrade Tuntas; Rafael Pinho Cotta de Freitas; Yuri Victor Rodrigues de Araujo; Leandro Vairo; Renata Azevedo

DESAFIOS DA QUANTIFICAÇÃO DA PREVALÊNCIA E ADESÃO TERAPÊUTICA DA HIPERTENSÃO EM TERESÓPOLIS (RJ): LIMITAÇÕES DOS DADOS E PROPOSTAS METODOLÓGICAS44

Adriana dos Passos Lemos; Ana Clara Garcia Ramos; Diogo Roque Luic de Jesus; Fabricio de Araújo Sousa Júnior; João Vitor de Azevedo Xavier; Kathleen do Nascimento Martins; Kátia Cristina Felipe; Larissa Canelas Soares; Leandro Vairo; Maria Vitória de Carvalho Costa; Samara Wilson Tayt-Sohn Correa; Tasso Peclat Pantaleão; Willian Jia Hui Wu

COBERTURA DA TESTAGEM PARA HEPATITES B E C NO PRÉ- NATAL: COMPARAÇÃO ENTRE A UNIDADE A E O MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS (RJ)...45

Anielyn Oliveira da Silva Molina; Andreia Soares Barros; Clara Musco de Araujo; Cruschelsc Ismael Martins de Mendonça; Felipe da Fonseca Mendes; Gabriella Amorim Carneiro; Giulia Spnola; Julia Dália Torquato Nimrichter de Castro; Leticia Cardoso Silva; Mateus Duarte de Oliveira; Samara de Figueiredo Corrêa; Tabata Bezerra da Costa Oliveira; Leandro Vairo; Luiza Aigle Francisco Castilho Freitas



IETC I

USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

*Anna Clara Machado Dutra
Anna Clara Oliveira Vieira Teixeira
Anna Luisa Fadel Furtado
Augusto Amaral Loretti
Juber Carlos da Mata Netto
Lavinia Pacca Moreira Lima
Maria Eduarda de Carvalho Fernandes
Rafael Gonçalves Gircys
Rafaela Rebelo Rocha Abruzzini
Yan Gabriel Coura Monzato*

RESUMO

Introdução: O uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) corresponde a um dos principais métodos de garantir a segurança e saúde dos profissionais de saúde e consumidores dos serviços de saúde disponíveis. Desde os primeiros registros históricos, é notável que sofreram mudanças e evoluções desses equipamentos, que saíram de ferramentas rudimentares e pouco utilizadas para instrumentos indispensáveis da biossegurança moderna. No Brasil, a solidificação do uso dos EPIs ocorreu com a criação da Norma Regulamentadora nº 6 (NR-6), que estabelece critérios mais rigorosos para o uso, fornecimento e fiscalização desses dispositivos. Durante a pandemia de COVID-19, foi evidenciada uma enorme fragilidade no sistema, com a falta de informação, uso indevido, escassez de matérias e uma lacuna no preparo técnico, principalmente dos profissionais em formação. Portanto, esse cenário reforça a necessidade de um trabalho em conjunto entre educação e saúde, desenvolvendo práticas seguras, éticas e humanizadas. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo analisar o uso dos EPIs em uma Unidade de Saúde de Teresópolis (RJ), destacando sua importância para a proteção de profissionais e usuários, os desafios enfrentados pela equipe e os impactos do uso adequado. Também buscou propor melhorias para ampliar a adesão às normas de biossegurança e fortalecer a cultura de cuidado coletivo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza observacional e participativa, realizada por estudantes do 1º período do curso de Medicina do UNIFESO durante o segundo semestre de 2025, em uma Unidade Básica de Saúde da Família. A coleta de dados ocorreu por meio de observações diretas e conversas informais com profissionais de saúde, usuários e membros da comunidade. As informações foram registradas e analisadas à luz de referenciais teóricos sobre biossegurança, resultando na construção de tabelas e reflexões críticas sobre a prática observada. **Resultados:** A Unidade de Saúde, atende uma população de perfil socioeconômico modesto e apresenta limitações estruturais. A equipe mantém forte vínculo com a comunidade, mas conflitos internos prejudicam a comunicação e o trabalho coletivo. Observou-se que o uso dos EPIs é rotina, porém há falhas na padronização, descarte e supervisão. Também há carência de ações educativas e treinamentos contínuos sobre biossegurança. Apesar disso, a unidade possui grande potencial humano e comunitário, necessitando fortalecer o trabalho em equipe, a padronização das práticas e a educação permanente para maior segurança e integração.

Palavras-chave: Equipamentos de Proteção Individual; Profissionais de saúde; Atenção Primária à Saúde.

PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS

Ana Kelly Marins Carvalho¹
Arthur da Rocha Mol Machado¹
Kauã Vingren Antas da Silva¹
Lara de Oliveira Vanna¹
Leticia Vitória da Silva Oliveira¹
Lucas de Araújo¹
Maria Clara Fonseca de Souza¹
Maria Eduarda Soares Bigonha¹
Rafael Claudio Lopes¹
Suzana Morine Malheiros¹
Harumi Matsumoto²
Lais Leal Moreira³

1 - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO;
3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo prático, Curso de Medicina, UNIFESO;
4 - Profissão, Instituição à qual está vinculado (quando aplicável);

RESUMO

O artigo aborda a importância da prevenção das doenças ocupacionais entre profissionais da saúde, por meio de ações educativas em uma Unidade Básica de Saúde de Teresópolis (RJ). A pesquisa qualitativa observou avanços iniciais na implementação do tema, mas identificou a necessidade de maior capacitação da equipe e envolvimento da comunidade. Tendo como objetivo, discutir a tamanha relevância da conscientização e da implementação de práticas de segurança no ambiente de trabalho buscando soluções que minimizem os riscos associados à saúde dos trabalhadores. Os resultados evidenciaram a relevância de se investir em educação permanente e ações de aproximação com a população para fortalecer a prevenção de doenças ocupacionais. Conclui-se, portanto, que ampliar estratégias educativas e promover a conscientização contínua são medidas essenciais para reduzir riscos e garantir ambientes de trabalho mais seguros.

Palavras-chave: Doenças ocupacionais; Promoção da saúde; Educação permanente; Prevenção; Saúde do trabalhador.

ACIDENTE DE TRABALHO: O QUE É E COMO IMPACTA OS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.

Bruna Torres Lourenco¹
Daniel Mendes Gois Dantas¹
Guilherme Goncalves Rodrigues¹
Ingra Borba Gabriel de Magalhaes¹
Harumi Matsumoto²
Isabella Rodrigues de Oliveira¹
Livia Gomes Sanches¹
Maria Julia Rodrigues Perez¹
Maria Luiza Paula da Silva de Oliveira¹
Maria Luiza Pereira de Almeida Rosa Meira¹
Nicholas Horta Barbosa Freire de Carvalho Pereira¹
Rondineli de Jesus Barros³

1 - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO
3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo prático, Curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

Introdução - Este artigo aborda a temática de acidentes de trabalho e suas consequências, com ênfase no ambiente e nos profissionais de uma Unidade Básica de Saúde. **Objetivo** - Busca-se informar acerca do tema proposto e discutir a importância de sua prevenção. **Metodologia** - A experiência no cenário de prática médica auxiliou na construção de um relato baseado nas informações que evidenciaram as fragilidades observadas e exploradas pelos acadêmicos envolvidos no estudo. **Resultados** - Foi-se idealizado um procedimento operacional padrão (POP) visando evitar AdTs causados por falta de conhecimento acerca dos procedimentos, materiais, atitudes e EPIs corretos, necessários para a segurança dos profissionais. **Considerações finais** - Um trabalhador que desconhece os riscos ocupacionais tende a adotar práticas menos seguras, aumentando a probabilidade de afastamentos, adoecimento e prejuízos à continuidade do cuidado

Palavras-chave: Acidentes; Acidente de Trabalho; Atenção Primária em Saúde; Profissionais da Saúde; Segurança no Trabalho.

PROJETO SAÚDE TERESÓPOLIS: DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA O DESCARTE DE RESÍDUOS DE SAÚDE

*Anna Clara da Costa Orofino
Enzo de Castro Oliveira Cesar Silva
Gabriel Guerra Pecci
Isabela Macieira de Alencar
Luísa Serafim Alexandre
Luna Ciarlini Gurgel Azara
Maria Fernanda de Sá Rodrigues Pereira
Marina Silva Damico
Miguel Ferreira dos Santos
Sofia Portela Stadtherr
Harumi Matsumoto
Cesar Augusto da Silva Vieira.*

RESUMO

Introdução: O manejo adequado dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) configura-se como um importante desafio na atenção básica, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidades sociais e ambientais. O descarte incorreto desses resíduos pode gerar impactos significativos à saúde pública e ao meio ambiente, aumentando riscos biológicos, químicos e perfurocortantes. No Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) estabelece diretrizes para a gestão responsável e compartilhada dos resíduos, enfatizando a segregação correta, o tratamento adequado e a destinação final segura. No contexto das Unidades Básicas de Saúde da Família, o gerenciamento dos RSS extrapola a dimensão técnica, exigindo educação ambiental, conscientização comunitária e articulação entre profissionais de saúde e população. Assim, a integração entre ensino, trabalho e cidadania torna-se fundamental para o fortalecimento de práticas sustentáveis e seguras no território. Objetivo: O estudo teve como objetivo analisar o manejo dos resíduos de serviços de saúde em uma Unidade Básica de Saúde da Família e em seu território de abrangência, na periferia de Teresópolis – RJ, avaliando os impactos ambientais e à saúde decorrentes do descarte inadequado e promovendo a sensibilização da comunidade quanto à importância do descarte correto dos resíduos. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza observacional e participativa, realizada por estudantes do 1º período do curso de Medicina do UNIFESO durante o primeiro semestre de 2025, em uma Unidade Básica de Saúde da Família de Teresópolis – RJ. A coleta de dados ocorreu por meio de observações diretas da rotina da unidade, análise do manejo dos resíduos e conversas informais com profissionais de saúde, usuários e moradores da comunidade. As informações obtidas foram sistematizadas, organizadas em tabelas e analisadas à luz de referenciais teóricos relacionados à gestão de resíduos e educação em saúde. Resultados: Observou-se que a Unidade apresenta boa organização interna e uma equipe comprometida, realizando a segregação básica dos resíduos contaminantes. Entretanto, foram identificadas fragilidades, como a ausência de um Procedimento Operacional Padrão (POP) formalizado para o manejo completo dos RSS e a falta de campanhas educativas voltadas à comunidade. No território, constatou-se a presença de desafios ambientais relevantes, como coleta irregular de lixo, descarte inadequado de resíduos domésticos e ausência de saneamento básico, fatores que potencializam riscos sanitários. Apesar das limitações, a unidade demonstrou forte potencial humano e abertura para melhorias, destacando-se a importância da educação permanente, do fortalecimento do vínculo com a população e da padronização das práticas para promover uma gestão mais segura e sustentável dos resíduos.

Palavras-chave: Resíduos de Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Sustentabilidade Ambiental.

VIOLÊNCIA NO TRABALHO: ENTRE CONFLITOS, SILÊNCIOS E DESIGUALDADES

Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante³

Felipe Nascimento Stamm¹

Harumi Matsumoto²

Isabella Santos Cardinot¹

Manuela Bittencourt Figueira Rodrigues¹

Manuella Ferreira Firmino¹

Maria Luiza de Oliveira Alves¹

Maycon da Silva Augusto¹

Myllena da Silva Augusto¹

Rayssa da Matta Rodrigues Mendes¹

Renato Garcia Junior¹

1 - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO;

3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo prático, Curso de Medicina, UNIFESO.

RESUMO

O artigo aborda a violência no trabalho em ambientes de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), destacando sua natureza multifatorial e seus impactos sobre profissionais e instituições. O estudo, de caráter qualitativo e observacional, baseou-se na vivência de estudantes de Medicina em uma Unidade Básica de Saúde, avaliando experiências práticas, percepções da equipe e dados coletados na comunidade. Os principais resultados revelam tanto o potencial educativo e integrador dessas práticas quanto fragilidades como baixo engajamento da equipe, presença de assédio moral e ausência de protocolos claros de prevenção. O trabalho ressalta a importância de estratégias institucionais voltadas ao fortalecimento da gestão participativa, educação permanente, promoção de saúde mental e adoção de práticas de comunicação não violenta, com vistas a construir ambientes laborais mais seguros, colaborativos e humanizados no Sistema Único de Saúde (SUS)

BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL DO TRABALHADOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA 2025

Ana Clara dos Santos Silva¹
Beatrice Paiva Goncalves¹
Bruna Reis Brito¹
Caio Miguel Coelho Ramos de Souza¹
Jorge Gustavo Gomes de Oliveira¹
Maria Eduarda Samary do Rosário¹
Maria Eduarda Silva de Lima¹
Paula Lorrana Telles Ferreira¹
Pedro da Costa Brito Gomes¹
Roberta Ribeiro de Mello Reis¹
Harumi Matsumoto²
Luiza Aigle Francisco Castilho Freitas³

1 - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO;
3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo prático, Curso de Medicina, UNIFESO;
4 - Profissão, Instituição à qual está vinculado (quando aplicável) Grupo e Subtema: G - Bem-estar físico e mental do trabalhador

RESUMO

O trabalho tem como objetivo discutir a importância do bem-estar físico e mental do trabalhador como fator essencial para a saúde e dignidade humana. O estudo observacional, utilizando uma abordagem qualitativa, foi realizado por estudantes de Medicina do UNIFESO em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), durante o segundo semestre de 2025. As observações mostraram que o tema vem sendo incorporado nas ações da unidade por meio de palestras, campanhas e rodas de conversa sobre saúde mental e prevenção do burnout. A equipe de saúde demonstrou envolvimento com a temática e reconheceu a importância de promover educação em saúde também para a comunidade. A vivência reforçou que o cuidado com a saúde mental no trabalho vai além de protocolo, ele se constrói no acolhimento, na escuta e na empatia entre os profissionais. Falar sobre o tema ainda é um desafio, mas é também uma necessidade urgente. Assim, o estudo conclui que cuidar de quem cuida é essencial para a construção de ambientes de trabalho mais humanos e saudáveis, em benefícios das populações que vivem nesses locais.

Palavras-chave: Bem-Estar do Trabalhador 1; Saúde Mental 2; Trabalhador 3; Qualidade de Vida 4; Burnout 5.

PERCEPÇÃO DO CUIDADO FÍSICO E MENTAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CUIDADORES DA ATENÇÃO BÁSICA E DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS NO ATENDIMENTO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

*Beatriz Ribeiro, Gabriela Gonçalves
Gustavo Teixeira
Isabela Silveira
Maria Júlia Almeida
Nicole Muzitano
Otávio Augusto Arimura
Rhanía Taissum
Ruy Gress¹
Harumi Matsumoto²
Sandro Pinheiro da Costa²*

*1 - Discente, Curso de Medicina, UNIFESO;
2 - Professor (a), Curso de Medicina, UNIFESO
Grupo H; Bem-estar físico e mental do cuidador*

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as percepções de cuidadores da Atenção Básica e de serviços especializados sobre seu bem-estar físico e mental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada nos cenários da Atenção Básica de Saúde e do Serviço de Especialidade Epidemiológico do município de Teresópolis (RJ). A coleta de dados ocorreu por meio da técnica de observador participante e de registros sistemáticos em diário de campo, submetidos à análise temática. Os resultados revelaram cinco categorias principais: sobrecarga física, impactos emocionais, reconhecimento e valorização, apoio institucional e estratégias individuais de enfrentamento. As percepções evidenciaram desgaste físico, estresse frequente, ausência de valorização profissional e fragilidade nas redes institucionais de suporte. Embora alguns cuidadores relatem práticas de autocuidado, estas se mostram insuficientes frente à intensidade das demandas e à falta de condições organizacionais adequadas. Conclui-se que o bem-estar físico e mental dos cuidadores permanece comprometido tanto na Atenção Básica quanto nos serviços especializados, sendo necessária a implementação de políticas que integrem valorização profissional, suporte psicossocial e melhoria das condições de trabalho. Esses achados contribuem para reflexões críticas sobre a saúde do trabalhador em contextos de vulnerabilidade e oferecem subsídios para ações no âmbito do SUS.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Atenção Básica; Serviços Especializados; Bem-Estar Físico e Mental.

HÁBITOS SAUDÁVEIS DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

*Gabriel Frederico Guimarães
Isabella Passos Barucke Marcondes
Júlia Rother Dias Motta
Luiza Bastos da Silva Costa
Marco Aurélio Diniz Guimarães
Maria Eduarda da Veiga Novaes
Sarah Andrade Soares Carvalhaes
Sophia de Souza Macedo da Luz*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo evidenciar a importância da adoção de hábitos saudáveis na promoção da saúde do trabalhador, destacando sua influência direta na qualidade de vida, no bem-estar mental e no desempenho profissional. Por meio de estudos voltados à valorização da saúde integral, busca-se demonstrar como práticas simples, como uma alimentação equilibrada, a prática regular de atividades físicas, o sono adequado e a boa gestão do estresse, contribuem de forma significativa para a prevenção de doenças ocupacionais e crônicas, além de potencializarem a produtividade e a satisfação no ambiente de trabalho. Durante a observação realizada em uma Unidade Básica de Saúde, identificou-se que muitos trabalhadores enfrentam dificuldades para manter esses hábitos, principalmente em relação à alimentação, à prática de exercícios e à qualidade do sono. Verificou-se também que o estresse e as condições ergonômicas inadequadas afetam diretamente a saúde física e mental desses indivíduos, resultando em cansaço, dores musculares e queda no rendimento profissional. Dessa forma, o estudo reforça a necessidade de políticas e ações que incentivem o autocuidado e a promoção da saúde no contexto laboral, reconhecendo o trabalhador como elemento essencial para o desenvolvimento sustentável das organizações e da sociedade.



IETC II

COMO ABORDAR BULLYING E SAÚDE MENTAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESCOLA?

Ana Carolina Fernandes Lucas de Souza¹
Ana Leticia Borges de Oliveira¹
Bruna Lima Duque¹
Bruna Sant'Ana Pereira¹
Bruna Wenderrosck Pinto de Azevedo¹
Caio Lobo Pereira¹
Daniella Fernandes Rodrigues¹
Estela da Motta de Oliveira¹
Gabriel Brito Ferreira da Silva¹
Maria Eduarda de Lorenzi Serafim¹
Maria Fernanda Cabral de Freitas¹
Sarah de Assis Ferraz Souza¹

1 - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
2 - Janeyne dos Santos Zuzarte, UNIFESO;
3 - Cezar Augusto da Silva Vieira, UNIFESO;
curso de medicina, UNIFESO

RESUMO

Este estudo aborda o fenômeno do bullying em ambiente escolar e suas repercussões sobre a saúde mental de crianças e adolescentes. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por discentes do 1º período do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), em uma escola pública de Teresópolis. O objetivo central foi descrever o processo de identificação e enfrentamento de situações de violência escolar, além das práticas educativas implementadas para promoção da saúde mental. De natureza qualitativa, a intervenção ocorreu entre agosto e setembro de 2025 e incluiu reuniões de planejamento com o preceptor, visitas à escola, dinâmicas participativas, produção de materiais informativos e execução da campanha Setembro Amarelo, envolvendo aproximadamente 150 estudantes. Os achados preliminares demonstraram comportamentos de isolamento social, relatos de ansiedade e insegurança, bem como manifestações espontâneas reunidas na “caixa de desabafo”. As atividades educativas favorecem o diálogo, a empatia e conscientização coletiva sobre os efeitos do bullying, ao mesmo tempo em que fortalecem vínculos de confiança entre os alunos e a equipe de intervenção. Em consonância com estudos atuais (Ferreira, 2022; Pacífico et al., 2025), verificou-se associação entre violência escolar e prejuízos psicossociais relevantes. Conclui-se que estratégias intersetoriais articulando escola, família e saúde são fundamentais para prevenir e reduzir os impactos dessa prática, sendo o presente trabalho uma contribuição prática que pode subsidiar futuras intervenções em cenários semelhantes.

Palavras-chave: Prevenção; Bullying Escolar; Vulnerabilidade; Adolescentes; Ambiente Escolar

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: DESAFIOS DO PLANEJAMENTO FAMILIAR E DA DIGNIDADE MENSTRUAL

Amanda Andrade Farias, Curso de Medicina, UNIFESO;
Barbara dos Santos Batista, Curso de Medicina, UNIFESO;
Isabela Tesch Nicolau de Oliveira, Curso de Medicina, UNIFESO;
Livia Recarey Lemos Ferreira, Curso de Medicina, UNIFESO;
Marcela de Rezende Francis, Curso de Medicina, UNIFESO;
Maria Antonia Labuto Gesualdi, Curso de Medicina, UNIFESO;
Maria Julia Silva Pereira, Curso de Medicina, UNIFESO;
Maria Vitoria Jardim Felix de Carvalho, Curso de Medicina, UNIFESO;
Marinilva Breder Carneiro, Curso de Medicina, UNIFESO;
Paulo Vitor de Oliveira Moreira, Curso de Medicina, UNIFESO;
Rebecca Sodré Henrique, Curso de Medicina, UNIFESO;
Samara da Cunha Marins Lecurgo, Curso de Medicina, UNIFESO;
Jannyne dos Santos Zuzarte, Curso de Medicina, UNIFESO;
Katia Cristina Felipe, Curso de Medicina, UNIFESO.

RESUMO

Introdução: O artigo trata da saúde sexual e reprodutiva, destacando os desafios do planejamento familiar e da dignidade menstrual. A gravidez não planejada é apresentada como problema de saúde pública relacionado a falhas no acesso a métodos contraceptivos, desigualdades sociais e tabus culturais. **Objetivo:** O objetivo foi promover saúde sexual com equidade, prevenindo gestações indesejadas e assegurando dignidade menstrual no ambiente escolar. **Método:** O estudo A pesquisa configura-se como relato de experiência, baseada em palestras, rodas de conversa e oficinas práticas com estudantes da educação básica. **Resultados:** Como resultado, observou-se participação crescente dos alunos, que superaram a resistência inicial e se mostraram interessados em esclarecer dúvidas e conhecer métodos contraceptivos. **Conclusão:** Conclui-se que ações educativas favorecem a quebra de preconceitos e ampliam o acesso à informação, fortalecendo a cidadania e a prevenção em saúde. O trabalho contribui para futuras práticas escolares e para o fortalecimento de políticas públicas.

Palavras-chave: Gravidez não planejada; Prevenção; Saúde-sexual.

TRANSMISSÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: EDUCAÇÃO, PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

*Anna Luisa Turl Ayrolla
Gabriel Amaral Barcellos
Guilherme Maia de Mendonça Ribeiro
Iasmin de Mori
Isabela Spina Muniz Santos
João Paulo Souza Flarys Gusmão
Júlia Agostinho Teixeira
Júlia Lima Morelli Couto
Luisa Gava de Oliveira
Marina Ortega Felipe Ribeiro
Maria Stella Guimarães Gomes
Rafaela Sá de Simone
Jannyne dos Santos Zuzarte
Harumi Matsumoto*

RESUMO

O estudo aborda as formas de transmissão, prevenção e promoção da saúde com base em infecções sexualmente transmissíveis. As ações efetivadas incluem a realização da passagem de informações sobre o assunto em uma escola municipal na cidade de Teresópolis no estado do Rio de Janeiro, nas turmas de sétimo e oitavo ano. A pesquisa é feita em forma de oficina, com a realização da explicação de perguntas feitas pelos próprios estudantes sobre os temas apresentados, a fim de sanar suas dúvidas. Principais resultados incluem entendimento dos alunos perante as explicações e o retorno positivos que eles nos apresentaram. Como conclusão, pode-se compreender como a educação em saúde é importante para a conscientização de adolescentes acerca dos temas abordados, como forma de evitar a desinformação e os problemas futuros que ela pode acarretar.

Palavras-chave: Transmissão; Infecção; Prevenção; Educação.

A REALIZAÇÃO DA TRIAGEM DA ACUIDADE VISUAL E AUDITIVA POR ESTUDANTES DE MEDICINA E OS IMPACTOS NO RENDIMENTO ESCOLAR

¹ Aline Gonçalves Gomes Pontes
¹ Álvaro Antônio Velardo da Cunha Lopes Menezes
¹ Ana Carolina Costa Serra
¹ Ana Clara Mascarenhas Portes
¹ Ana Luiza Miranda Reis
¹ Carolina Vidal dos Reis
¹ Ivi Ritter da Rocha Magalhães Pinto
¹ Julia Lopes de Mendonça Cavalcanti
¹ Julia Rodrigues Ribeiro Monteiro
¹ Laura Leticia Ferreira Cappeletti Antunes
¹ Pietra Dutra das Chagas
¹ Thaís Campos Ramos
² Jannyne dos Santos Zuzarte
³ Dayanne Cristina Ferreira Tomaz Infante

¹ Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
² Docente do Curso de Medicina, UNIFESO;
³ Preceptora do Curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

Introdução: O presente estudo aborda a importância da triagem de acuidade visual e auditiva em escolares do ensino fundamental, destacando seu papel na promoção da saúde e no desempenho acadêmico. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de possíveis deficiências sensoriais em crianças, por meio da aplicação de um programa de triagem estruturado em ambiente escolar. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, realizada como parte das atividades práticas do Eixo de Prática Profissional. Para coleta de dados foi elaborado um instrumento para a triagem de acuidade visual e auditiva com os alunos. Também foi realizado a triagem com a tabela de Snellen. Foram registrados as dificuldades de leitura, escrita, compreensão oral, autocuidado e autoestima. A amostra incluiu até o dia 10/11/2025 de 185 crianças, do 2º ano 5º ano do ensino fundamental de uma escola Municipal de uma cidade Serrana do Estado do Rio de Janeiro. **Resultados:** Os principais resultados apontaram a existência de crianças com suspeita de déficit visual, além da identificação de dificuldades relacionadas à alfabetização, hábitos de autocuidado e aspectos emocionais, como insegurança e baixa autoestima. Esses achados parciais reforçam a estreita relação entre condições sensoriais, aprendizagem e desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Acuidade auditiva, Acuidade visual e Triagem.

INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VULNERABILIDADE

*Carolina Azeredo dos Santos
Giovanna Ciarlini Pimentel
João Gabriel Maureti Precioso
Kauan da Silva Celano
Leandro de Oliveira do Rosário
Luciano Yoneshigue Osório
Maria Eduarda Rodrigues Moreira
Maria Vitória Ferreira Rodrigues
Pedro Dielle Dias
Roberta Condack de Oliveira
Thamires Brito de Oliveira
Jannyne dos Santos Zuzarte
Lais Leal*

RESUMO

A insegurança alimentar é um problema de saúde pública que compromete o crescimento e o desenvolvimento infantil, refletindo-se no estado nutricional e no desempenho escolar das crianças. O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre insegurança alimentar e o estado nutricional de crianças em idade escolar, considerando o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na identificação precoce e no enfrentamento desse agravo.

Palavras-chave: Insegurança alimentar, criança, estado nutricional e escolas.

IMUNIZAÇÃO: PROTEÇÃO INDIVIDUAL E BENEFÍCIOS COLETIVOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ana Luiza Alves Ferreira Da Costa¹
Clarice Garcia Titoneli¹
Daniel Aguilar Nicolay¹
Davi De Oliveira Guimarães¹
Isabella Coutinho de Oliveira Sangy
Julia Campos Catharinger Soares¹
Karine Vitória Da Silva Lima¹
Maria Eduarda Almeida Dias¹
Maria Eduarda Rodrigues De Souza¹
Matheus Pereira Dos Santos¹
Nicollas Menezes Ferreira¹
Thamires Machado Da Silva¹
Jannyne dos Santos Zuzarte²
Dandara Costa Alcantara³

1 - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO;
3 - Professor do preceptor de Medicina do eixo prático, Curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

A imunização constitui uma das estratégias centrais de saúde pública, determinante para a redução da morbimortalidade infantil e adolescente. No Brasil, a queda recente das coberturas vacinais, influenciada por fatores socioculturais, políticos e informacionais, tem ampliado vulnerabilidades e favorecido a reemergência de doenças evitáveis. Nesse contexto, ações educativas no ambiente escolar representam ferramentas relevantes para fortalecer a conscientização e estimular práticas preventivas. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de medicina em atividades de promoção da saúde sobre imunização realizadas em uma escola municipal de Teresópolis/RJ. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por meio de oficinas lúdicas destinadas a 29 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, seguidas da aplicação de um questionário estruturado. Adicionalmente, foi realizada uma campanha de vacinação no próprio ambiente escolar, em parceria com a Unidade Básica de Saúde local. Os resultados indicaram elevado nível de assimilação dos conteúdos apresentados, com 100% de acertos em questões relacionadas à função das vacinas, agentes etiológicos e responsabilidade pelo cartão vacinal. Conceitos mais abstratos, como sistema imunológico e imunidade coletiva, apresentaram maior variabilidade nas respostas, evidenciando necessidade de reforço contínuo. A campanha vacinal, embora tenha alcançado 11 crianças e alguns funcionários, revelou baixa adesão, refletindo desafios associados à hesitação vacinal e à circulação de desinformação no território. Conclui-se que a abordagem lúdica integrada à oferta prática da vacinação configura estratégia promissora para fortalecer a educação em saúde e aproximar crianças, famílias e estudantes de medicina das práticas de prevenção. Direções futuras indicam necessidade de ampliação em intervenções intersetoriais e contínuas, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade, visando contribuir para o aumento das coberturas vacinais e o fortalecimento da saúde coletiva.

Palavras-chave: imunização infantil; saúde pública; cobertura vacinal

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO TABAGISMO NO AMBIENTE ESCOLAR: EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES

Ana Luisa Thuler Coelho, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
Ana Paula Yasmin Gomes Nascimento, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
Caio de Almeida Gutierrez, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
Julia Satler Cordeiro, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
Luiz Guilherme Dias Peixoto, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
Maria Eduarda do Nascimento Pires, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
Maria Eduarda Gomes Falcão, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
Mariana Azevedo Cruz, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
Mariana Teixeira Gonçalves, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
Marina Bragança de Pina Munaiar Corrêa, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
Marina Esteves Corradini, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
Pedro Lucas Louredo Rodrigues, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
Jannyne dos Santos Zuzarte, Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO
Raquel Pereira de Proença, Professor do preceptor de Medicina do eixo prático, Curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

O cigarro eletrônico, também conhecido como vape, pod, *e-cigarette*, *e-cigar* ou tabaco aquecido, é um dispositivo com o formato de um cigarro convencional ou caneta, que contém uma bateria e um depósito onde é colocado um concentrado de nicotina, solventes, glicerina vegetal e aromatizantes. Objetivo: analisar o crescimento do consumo de cigarros eletrônicos entre estudantes de 13 a 17 anos; propor estratégias de prevenção no contexto escolar, valorizando a educação e a conscientização como ferramentas de promoção da saúde. Método: Relato de experiência, de natureza qualitativa, centrada na compreensão das percepções e práticas dos adolescentes sobre o uso de cigarros eletrônicos. A coleta de dados envolveu entrevistas e rodas de conversa em escolas, com posterior análise interpretativa dos relatos. Resultados: revelou que a popularização que faz uso de cigarros eletrônicos se sustenta em fatores como a crença de menor risco, a variedade de sabores e a fácil acessibilidade, aliados à ausência de regulamentação efetiva. Constatou-se ainda que muitos estudantes desconhecem os altos níveis de nicotina presentes nesses dispositivos e suas consequências para a saúde. Conclusão: o estudo aponta que ações educativas contínuas e integradas no ambiente escolar são essenciais para desmistificar o uso de cigarros eletrônicos e fortalecer o protagonismo juvenil na prevenção do tabagismo. As possíveis contribuições do trabalho incluem subsídios para políticas escolares de saúde, fortalecimento de práticas pedagógicas preventivas e maior sensibilização da comunidade escolar quanto à gravidade do problema.

Palavras-chave: Tabagismo. Prevenção. Escola. Saúde pública. Nicotina. Adolescência.



IETC III

CLASSIFICAÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS: ÁLCOOL, DROGAS E TABACO. UMA ANÁLISE PRÁTICA A PARTIR DO QUESTIONÁRIO ASSIST EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE TERESÓPOLIS

Adilson Feliciano Baptista Junior¹
Ana Beatriz Fonseca Monteiro¹
Carolina Valle Figueiredo¹
Eduarda Bandeira Azeredo Dias¹
Fernanda Valle Vieira Gomes Coelho¹
Gabriella Souza Garcia de Paula¹
Maria Clara Caetano dos Santos¹
Maria Luiza de Oliveira Vieira¹
Natália Amorim Vaz da Silva¹
Leandro Vairo²
Gleyce Padrão³

1 - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO;
3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo prático, Curso de Medicina, UNIFESO.

RESUMO

O presente estudo aborda o uso de substâncias psicoativas, álcool, tabaco e outras drogas como um importante problema de saúde pública, especialmente no contexto da atenção básica. Teve como objetivo geral analisar a classificação do uso dessas substâncias entre usuários de uma Unidade Básica de Saúde de Teresópolis, utilizando o questionário ASSIST. Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, de abordagem quantitativa, fundamentada na aplicação individual do instrumento validado pela Organização Mundial da Saúde. A coleta dos dados foi realizada presencialmente com 21 participantes, e a análise baseou-se em estatística descritiva, considerando frequências absolutas, relativas e escores de risco. Os resultados mostraram que 76,2% dos entrevistados já utilizaram alguma substância na vida, com destaque para o tabaco (87,5%), o álcool (56,3%) e a maconha (37,5%). A classificação pelo ASSIST revelou predominância de níveis de risco que demandam intervenção breve, especialmente entre usuários de tabaco, além de número expressivo de tentativas frustradas de cessação. Conclui-se que o uso de substâncias é prevalente e apresenta padrões variados de risco, reforçando a necessidade de triagem precoce. O estudo contribuiu ao demonstrar a aplicabilidade do ASSIST na atenção primária, subsidiando práticas de prevenção, redução de danos e planejamento de intervenções mais assertivas.

Palavras-chave: Abuso de Substâncias Psicoativas; Etanol; Produtos de tabaco; Atenção Primária à Saúde.

USO DE SMARTPHONES, NOMOFOBIA E ANSIEDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Diana Cavalcante Miranda de Assis¹
Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante¹
Dejonaton Wenderosch dos Santo¹
Enzo Guedes Motta Rizzo¹
Fernanda Moura Marques Coelho¹
Luca Santos Rocha Portilho¹
Lucas Eduardo Almeida Carvalho¹
Maria Eduarda Giron Lopes¹
Maria Fernanda Sant Anna Armond Pinto¹
Pablo Martins de Melo¹
Leandro Vairo²

1 - Discentes do Curso de Medicina, UNIFESO;
2 - Professor do Curso de Medicina, UNIFESO.

RESUMO

O estudo investigou a relação entre nomofobia e sintomas de ansiedade em usuários e funcionários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Participaram 15 indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, sendo 5 funcionários e 10 pacientes. Os dados foram coletados por meio de questionários socio-demográficos e da Escala de Nomofobia (NMP-Q-BR), aplicados em ambiente reservado. A amostra foi predominantemente feminina (80%) e composta por adultos acima de 55 anos. Entre os usuários, 60% relataram uso diário do celular entre 1 e 3 horas, enquanto entre os pacientes houve maior frequência de uso prolongado, com 40% utilizando de 4 a 6 horas e 20% acima de 7 horas diárias. Observou-se predominância de nomofobia moderada entre usuários (60%) e de níveis moderado a alto entre pacientes (50% cada). Dois participantes (8%), ambos pacientes, relataram diagnóstico de ansiedade. Os resultados sugerem que o uso mais prolongado do smartphone está associado a níveis mais altos de nomofobia e a maior propensão a sintomas ansiosos, corroborando achados da literatura sobre o impacto psicológico do uso excessivo de tecnologias. Conclui-se que, embora o smartphone seja uma ferramenta útil, seu uso desregulado pode gerar desconforto emocional e dependência comportamental.

Palavras-chave: Nomofobia; ansiedade; uso de smartphones; saúde mental; atenção primária à saúde.

DEPRESSÃO E SUA NEUROBIOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE EVIDÊNCIAS ATUAIS

Carol Milichman¹
Fábio Tokuda¹
Gabriel Quintes¹
Gabriel Ramos¹
Juliana Rosa¹
Kauã Custódio¹
Liane Maria¹
Maria Letícia¹
Ronald Oliveira¹
Leandro Vairo²
Thatiana Teixeira da Silva³

1 - Discentes do Curso de Medicina, UNIFESO;
2 - Professora do eixo teórico da Disciplina no Curso de Medicina, UNIFESO;
3 - Preceptora do eixo prático da Disciplina no Curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

A depressão é uma das doenças mentais mais prevalentes na atualidade e representa um importante problema de saúde pública global, com bases multifatoriais que envolvem aspectos neurobiológicos, psicossociais e ambientais. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática, as evidências científicas mais recentes sobre os fatores neurobiológicos e condicionantes associados ao transtorno depressivo em diferentes populações. Além disso, foi incluída uma análise complementar com trabalhadores da área da saúde da Unidade de Saúde do Rosário, utilizando a Escala de Estresse no Trabalho (EET) para avaliar o impacto ocupacional na saúde mental. Os resultados revelam que as alterações nos sistemas serotoninérgico, dopaminérgico e noradrenérgico, associadas a fatores externos como estresse, uso de substâncias, comorbidades e desigualdades sociais, contribuem para a vulnerabilidade ao desenvolvimento da depressão. Conclui-se que o transtorno depressivo é resultado de uma interação complexa entre mecanismos neuroquímicos e determinantes sociais, sendo essencial a atuação interdisciplinar e a promoção da saúde mental na atenção primária.

Palavras-chave: Depressão. Neurobiologia. Saúde mental. Estresse ocupacional. Revisão sistemática.

NEURODESENVOLVIMENTO E NEURODIVERSIDADE: TEA, TDAH E/OU DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

Alexandre Daudt Junior¹
Ana Lys Sanglar do Espírito Santo Oliveira¹
Antônio Gabriel Merlim¹
Bettina Duarte Correa¹
Brenda da Silva Cordeiro¹
Eric da Silveira Gonzaga¹
Gabriel Anderle Olivieri¹
Nicolly Macedo de Carvalho¹
Victor Hugo Borges da Costa¹
Leandro Vairo²
Kátia Cristina Felipe³

1 - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO;
3 - Professor preceptor de Medicina do eixo prático, Curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

A neurodiversidade se configura como variações no funcionamento dos padrões neurológicos, ou seja, diferem do modelo socialmente instituído como “típico”. Enquadram-se nessa classificação o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) entre outros. As manifestações atípicas de neurodesenvolvimento costumam trazer obstáculos significativos, tanto na esfera social quanto emocional, para os pacientes e seu núcleo de convivência. Dado o exposto, o projeto tem como objetivo analisar e entender as dificuldades vivenciadas por neurodivergentes, incluindo seu círculo social, enfatizando o convívio e a comunicação. Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa de caráter descritivo, conduzida na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde da Família, localizada no município de Teresópolis, no Rio de Janeiro. O uso de um questionário aprovado pelo comitê de ética possibilitou a coleta de dados na Unidade Básica e também em visitas domiciliares. O questionário conduziu as entrevistas com quatro responsáveis por paciente neurodivergente, três mães e um pai, com perguntas sobre a vivência dos neurodivergentes com a sociedade e seus responsáveis, a comunicação desses pacientes e as emoções dos pais. As informações coletadas passaram por uma análise estatística baseada em percentuais, visando identificar a parcela de responsáveis que manifesta concordância ou discordância em relação a cada tópico. Os resultados apontam que 45% dos responsáveis encontram desafios na comunicação com o filho neurodivergente, 62,5% dos responsáveis concordam que seus filhos apresentam dificuldade em interagir socialmente, 43,75% encontram desafios no entendimento de alguns comportamentos do filho e 50% demonstram preocupação acerca de seus próprios sentimentos relacionados a atitude dos filhos. O estudo mostrou que os responsáveis por pacientes neurodivergentes da UBSF Granja Guarani enfrentam dificuldades significativas na comunicação e na convivência social, além de forte preocupação com o futuro dos filhos. Apesar dos desafios e da falta de suporte especializado, mantêm envolvimento ativo no cuidado. Os achados reforçam a necessidade de ampliar ações de orientação, apoio psicológico e inclusão para melhor acolhimento das famílias e promoção da neurodiversidade.

Palavras-chave: Neurodiversidade; Comunicação; Interação Social.

NEURODIVERSIDADE TRANSTORNOS DE HUMOR NA FUNÇÃO COGNITIVA E NO SISTEMA NERVOSO

Ana Beatriz Caires¹
Guilherme Freitas¹
Hugo Neto¹
Joao Pedro Gimba¹
Julia Cataldi¹
Leonardo Brandão¹
Nathalia Sanches¹
Pedro Tavares¹
Thiago Estrelha¹
Leandro Vairo²
Katia Felipe³

1 - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO;
3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina

RESUMO

Os transtornos de humor apresentam impactos relevantes sobre cognição, memória e regulação emocional. Este estudo, desenvolvido na UBS no município de Teresópolis, analisou manifestações de sofrimento psíquico entre usuários e avaliou como ações extensionistas podem favorecer o acolhimento. Utilizou-se questionário eletrônico anônimo pelo Google Forms, aprovado pelo Comitê de Ética. A pesquisa combinou abordagem quantitativa e análise qualitativa temática. Os resultados apontam elevada presença de sintomas depressivos e ansiosos e baixa compreensão do próprio estado de saúde. Conclui-se que intervenções educativas e vínculos estabelecidos na Atenção Primária contribuem para identificar precocemente transtornos de humor e fortalecer o cuidado.

Palavras-chave: Transtornos de humor. Saúde mental. Extensão. Cognição. Atenção Primária.

DISTÚRBIOS DO SONO E SUAS IMPLICAÇÕES NO SISTEMA NERVOSO E SAÚDE MENTAL

Ana Luiza Haubrich Laureano¹

Bruna Muratori Marchese¹

Gabriela Nascimento Ferreira¹

Giovanna Cardoso Valentim¹

Hadassa Strey Freitas¹

Julia Cardoso Neves¹

Maria Júlia Guarilha de Medici¹

Nicolly Freitas de Abrante¹

Pedro Henrique Martins Pires¹

Leandro Vairo²

Gleyce Padrão³

1 - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO;

3 - Professor do preceptor de Medicina do eixo prático, Curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

Os distúrbios do sono representam um desafio significativo para a saúde pública, devido aos seus impactos diretos sobre o sistema nervoso e a saúde mental. A privação ou má qualidade do sono está associada a déficits cognitivos, alterações emocionais e aumento da vulnerabilidade a transtornos psiquiátricos, como ansiedade e depressão. Este estudo, desenvolvido no contexto da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de Teresópolis-RJ, a partir da metodologia quantitativa, teve como objetivo identificar e minimizar os efeitos dos distúrbios do sono na população local. Foram priorizadas intervenções não farmacológicas, com ênfase na promoção da higiene do sono, técnicas de relaxamento e estímulo a práticas mentais saudáveis. Os resultados esperados incluem a melhora da qualidade do sono, fortalecimento da saúde mental e redução da necessidade de uso de medicamentos, contribuindo para um cuidado integral, humanizado e sustentável.

Palavras-chave: sono; sistema nervoso; saúde mental; distúrbios do sono; atenção básica

DISTÚRBIOS DO SONO E SUAS IMPLICAÇÕES NO SISTEMA NERVOSO E SAÚDE MENTAL

Ana Luiza Haubrich Laureano¹
Bruna Muratori Marchese¹
Gabriela Nascimento Ferreira¹
Giovanna Cardoso Valentim¹
Hadassa Strey Freitas¹
Julia Cardoso Neves¹
Maria Júlia Guarilha de Medici¹
Nicolly Freitas de Abrante¹
Pedro Henrique Martins Pires¹
Leandro Vairo²; Gleyce Padrão³

1 - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO;
3 - Professor do preceptor de Medicina do eixo prático, Curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

Os distúrbios do sono representam um desafio significativo para a saúde pública, devido aos seus impactos diretos sobre o sistema nervoso e a saúde mental. A privação ou má qualidade do sono está associada a déficits cognitivos, alterações emocionais e aumento da vulnerabilidade a transtornos psiquiátricos, como ansiedade e depressão. Este estudo, desenvolvido no contexto da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de Teresópolis-RJ, a partir da metodologia quantitativa, teve como objetivo identificar e minimizar os efeitos dos distúrbios do sono na população local. Foram priorizadas intervenções não farmacológicas, com ênfase na promoção da higiene do sono, técnicas de relaxamento e estímulo a práticas mentais saudáveis. Os resultados esperados incluem a melhora da qualidade do sono, fortalecimento da saúde mental e redução da necessidade de uso de medicamentos, contribuindo para um cuidado integral, humanizado e sustentável.

Palavras-chave: sono; sistema nervoso; saúde mental; distúrbios do sono; atenção básica.

TRANSTORNO DE ANSIEDADE E NEUROBIOLOGIA DO ESTRESSE

*Danilo Correa Mota¹
Gabriela Lewandowski¹
Gustavo da Silva Martuchelli
Hugo Rosa¹; Milena Dunga¹
Rafael da Silva Lisboa¹
Roberta Simonato¹
Sabrina¹
Leandro Vairo²
Thatiana Teixeira³*

*1 - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO;
3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO*

RESUMO

Os transtornos de ansiedade e o estresse representam importantes desafios para a saúde pública e têm impacto direto sobre a qualidade de vida de pacientes e profissionais de saúde. Este trabalho teve como objetivo avaliar e comparar os níveis de ansiedade e estresse entre usuários e funcionários de uma Unidade Básica de Saúde da Família, com base no entendimento da neurobiologia do estresse. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e transversal, realizada com 50 participantes, sendo 25 pacientes e 25 profissionais, que responderam aos instrumentos GAD-7 e EPS-10 por meio de formulário eletrônico. Os dados foram analisados por meio de distribuição de frequências, médias e comparação entre os grupos. Os resultados apontaram níveis elevados e preocupantes de ansiedade e estresse em ambos os públicos avaliados, indicando que tanto o contexto assistencial quanto fatores sociais e emocionais podem contribuir para o sofrimento psíquico. Conclui-se que a identificação sistemática desses sintomas na Atenção Primária pode subsidiar melhorias na assistência, orientar ações de prevenção e promover uma abordagem mais integral, humanizada e alinhada às necessidades do território. O estudo contribui ao demonstrar a importância do rastreamento e monitoramento de indicadores emocionais em serviços de saúde.

Palavras-chave: Ansiedade; Estresse; Atenção Primária; Saúde Mental; Neurobiologia.



IETC IV

PREVENÇÃO DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS PELA ÁGUA: DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS (DDA)

Ana Cecilia Busch Araujo¹ Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Ana Julia dos Santos Lacerda¹ Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Arryson Vianna Pereira¹ Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Breno Macedo dos Santos¹ Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Jeovana Arruda de Almeida¹ Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
João Pedro Tenório Bianchi¹ Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Julia dos Santos Rosa Antonio¹ Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Luana Ferreira e Castro¹ Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Maria Eduarda da Silva Lisardo¹ Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Nicolly Antunes Portela¹ Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Victoria Scheeffler Carvalho de Almeida¹ Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Leandro Vairo² Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO
Flavia Machado Soares³ Preceptor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

As Doenças Diarreicas Agudas (DDA) permanecem como um desafio relevante de saúde pública, especialmente em regiões com saneamento precário e baixa cobertura vacinal. Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre a vacinação contra o Rotavírus em crianças menores de um ano e a mortalidade por infecções intestinais no estado do Rio de Janeiro, considerando ainda a influência das chuvas e das mudanças comportamentais associadas à pandemia de Covid-19. Trata-se de um estudo ecológico, de abordagem quantitativa e qualitativa, baseado em dados secundários de 2019 a 2025 provenientes de sistemas oficiais de vigilância e meteorologia. A análise empregou estatística descritiva e correlação entre variáveis, organizadas em tabelas e gráficos. Os resultados evidenciaram redução expressiva dos casos de DDA durante o período pandêmico, seguida de aumento concomitante à queda da cobertura vacinal e ao relaxamento das medidas de higiene. Observou-se também maior incidência nos meses de maior pluviosidade, sugerindo impacto direto das chuvas na contaminação hídrica. Conclui-se que a prevenção das DDAs depende da integração entre vacinação, saneamento, educação em saúde e vigilância ambiental. O estudo contribui ao destacar a importância de políticas públicas intersetoriais para mitigar a morbimortalidade infantil associada às doenças de veiculação hídrica..

Palavras-chave: Doenças diarreicas. Rotavírus. Cobertura vacinal. Saneamento. Epidemiologia.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO HIV TENDÊNCIAS E DESAFIOS ATUAIS NA TRANSMISSÃO E CONTROLE

Beatriz de Castro Almeida¹
Eduarda Federici Marinho¹
João Luiz Netto Silva¹
Luca Magalhães¹
Júlia Horsth de Britto¹
Maria Luiza Cabral Mendonça¹
Manuela Aguiar Coelho¹
Maria Clara Reis Resende¹
Rennan Tavares Rosa¹
Soffia Lopes Storck¹
Vitória May Araujo Muylaert¹
Leandro Vairo²
Renata Pereira de Azevedo³

1 - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO;
3 - Preceptor de Medicina do eixo prático, Curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam um importante problema de saúde pública, com destaque para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e sua evolução para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). O presente trabalho teve como objetivo comparar, epidemiologicamente, o número de casos novos e totais de HIV em uma cidade serrana do estado do Rio de Janeiro em relação ao território nacional. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e longitudinal, baseado em dados secundários obtidos por meio do Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI) e do Boletim Epidemiológico de HIV e AIDS do Ministério da Saúde. A análise dos dados foi realizada por meio de técnicas estatísticas e analíticas. Os resultados evidenciaram a notificação de 19.928 novos casos de HIV no Brasil em 2024, denotando uma redução maior que 50% em relação aos anos anteriores. Observou-se uma predominância de casos entre homens e faixa etária de 20 a 39 anos. Conclui-se que houve avanços significativos no controle do HIV, embora persistam desafios relacionados ao estigma e às desigualdades regionais.

Palavras-chave: HIV; AIDS; Testes Rápidos; Saúde Pública.

PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS: OBESIDADE INFANTIL

Carolina Candido Pereira Santana¹
Catarina Baptista Duarte¹
Clarice Broenn de Melo¹
Diogo Pereira Vidal de Oliveira¹
Filipe Soares Pereira de Medeiros¹
Leonardo Morgado Gonçalves Leal Elias¹
Maria Clara Braga Inácio¹
Mariana Moraes Moreria¹
Matheus Regadas da Costa Pinto¹
Rayane Soares de Mendonça¹
Ricardo de Castro Espindola¹
Thamiris Moraes Daflon¹
Luiza Aigle²
Leandro Vairo²

1 - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
2 - Professor orientador do Curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil é um problema de saúde pública global de prevalência crescente, com impactos significativos na saúde física, emocional e social das crianças. No Brasil, observa-se um aumento expressivo dos índices, influenciado por fatores socioeconômicos, culturais, alimentares e de estilo de vida. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da obesidade infantil em uma comunidade de um município da região serrana, atendida por uma Unidade Básica de Saúde (UBS), identificando a prevalência, fatores associados e possíveis riscos à saúde. **Método:** Foi conduzida uma pesquisa quantitativa, descritiva e observacional, utilizando dados secundários de prontuários clínicos de 158 crianças entre 6 meses e 17 anos, cadastradas na UBS e em escolas públicas do território. As variáveis analisadas incluíram estado nutricional (classificado por IMC e escore Z), sexo, faixa etária, histórico familiar, condições socioeconômicas, padrão alimentar e nível de atividade física. Os dados locais foram comparados com indicadores nacionais do SISVAN. **Resultados:** A prevalência de sobrepeso na amostra foi de 26% (41 crianças). A análise revelou uma distribuição desigual por sexo, com maior prevalência no sexo masculino (56,1%). **Discussão e Conclusão:** Os resultados confirmam a obesidade infantil como um problema multifatorial, profundamente influenciado por determinantes sociais e ambientais, e não apenas genéticos. Conclui-se que são necessárias políticas públicas integradas e contextualizadas, focadas na promoção da alimentação saudável, educação nutricional familiar e criação de espaços de lazer ativo, para reverter a trajetória epidêmica desta condição na comunidade.

Palavras-chave: obesidade infantil; perfil epidemiológico; determinantes sociais.

PREVENÇÃO DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS PELA ÁGUA: DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS (DDA)

Nicolly Antunes Portela¹ - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO

Victoria Scheeffler Carvalho de Almeida¹ - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO

Leandro Vairo² - Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO

Flavia Machado Soares³ - Preceptor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

As Doenças Diarreicas Agudas (DDA) permanecem como um desafio relevante de saúde pública, especialmente em regiões com saneamento precário e baixa cobertura vacinal. Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre a vacinação contra o Rotavírus em crianças menores de um ano e a mortalidade por infecções intestinais no estado do Rio de Janeiro, considerando ainda a influência das chuvas e das mudanças comportamentais associadas à pandemia de Covid-19. Trata-se de um estudo ecológico, de abordagem quantitativa e qualitativa, baseado em dados secundários de 2019 a 2025 provenientes de sistemas oficiais de vigilância e meteorologia. A análise empregou estatística descritiva e correlação entre variáveis, organizadas em tabelas e gráficos. Os resultados evidenciaram redução expressiva dos casos de DDA durante o período pandêmico, seguida de aumento concomitante à queda da cobertura vacinal e ao relaxamento das medidas de higiene. Observou-se também maior incidência nos meses de maior pluviosidade, sugerindo impacto direto das chuvas na contaminação hídrica. Conclui-se que a prevenção das DDAs depende da integração entre vacinação, saneamento, educação em saúde e vigilância ambiental. O estudo contribui ao destacar a importância de políticas públicas intersetoriais para mitigar a morbimortalidade infantil associada às doenças de veiculação hídrica..

Palavras-chave: Doenças diarreicas. Rotavírus. Cobertura vacinal. Saneamento. Epidemiologia

DESAFIOS NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO DIABETES MELLITUS NO BRASIL: ANÁLISE CRÍTICA DAS POLÍTICAS, FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS ESTRUTURADAS PELO SUS E SUA EFETIVIDADE

Ana Clara Homoboro¹
Anthony Cley Rocha de Almeida¹
Antonio Francisco Rangel¹
João Victor Rocha Ferreira¹
Jorge Gabriel de Souza Nadaes¹
Maria Clara Martins Guaraná Davis¹
Nicole Cristiane de Abreu¹
Ramon Gonzalez Castro¹
Victor Monteiro de Almeida¹
Vitoria Rabelo Lima¹
Vitoria Brum Monte¹
Yasmin Menezes Velasco¹
Leandro Vairo²
Katia Cristina Felipe³

1 - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO;
3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

O Diabetes Mellitus (DM) representa um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil devido à elevada prevalência, ao crescimento contínuo nas últimas décadas e às complicações associadas ao manejo inadequado da doença. Este estudo teve como objetivo analisar criticamente as políticas, ferramentas e estratégias estruturadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a prevenção e o controle do DM, avaliando sua efetividade no contexto nacional e local. Foram utilizados dados secundários provenientes de bases oficiais, como PNS, Vigitel, IBGE e IDF, além de dados primários coletados na UBSF Granja Guarani, em Teresópolis/RJ. Os resultados mostram que a prevalência de DM no Brasil aumentou de 6,2% (2013) para 10,2% (2023), concentrando-se em indivíduos com menor escolaridade e idade acima de 45 anos. No cenário local, estimou-se que 8,8% da população da região Granja Guarani convive com DM, com 77% apresentando controle glicêmico inadequado. A análise das políticas públicas evidenciou fragilidades na implementação, na adesão ao tratamento, no monitoramento contínuo e na integração da Atenção Primária às Redes de Atenção à Saúde. Além disso, a avaliação da frequência discente nas atividades práticas da UBSF demonstrou boa adesão geral, com predominância feminina e maior regularidade no turno da manhã. Conclui-se que, embora o Brasil disponha de instrumentos robustos para o enfrentamento do DM, persistem desafios estruturais e organizacionais que comprometem a efetividade das ações. Assim, reforça-se a necessidade de fortalecer a Atenção Primária à Saúde, aprimorar sistemas de informação, investir em educação permanente e ampliar estratégias de promoção do autocuidado, de modo a reduzir a carga da doença e melhorar os desfechos em saúde.

SÍFILIS GESTACIONAL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS

Aline Gonçalves de Castro¹
Anna Clara Mafort Pinheiro¹
Antonella Cisari Costanza¹
Arthur Soares Farah¹
Caio Curty Thedin¹
Catherine Cupello¹
Felipe Silvestre Rosa¹
Iara Felix Bastos¹
José Gustavo Moreira Araujo¹
Lorenzo Soares Pinheiro de Faria¹
Mariamaya Coutinho Dutra Hentzy¹
Flávia Machado Soares²
Leandro Vairo³

1 - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO;
3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

Este estudo aborda a sífilis gestacional e congênita como problema de saúde pública, enfatizando a necessidade de diagnóstico precoce e ações integradas na atenção primária. Nesse sentido, o objetivo geral foi analisar o perfil epidemiológico da sífilis gestacional e congênita em Teresópolis e no bairro do Rosário. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica de abordagem quantitativa, com foco longitudinal-descritivo. Dessa forma, os dados foram obtidos a partir dos registros de testes rápidos realizados na UBS local e organizados em planilhas; a análise utilizou estatística descritiva (médias, medianas, modas, percentuais) com uso do Microsoft Excel. Desse modo, o principal resultado revelou 171 casos positivos no período estudado, dos quais 60 eram gestantes; observou-se pico de detecção em 2023 seguido de redução de testagem e de positividade em 2024–2025. O perfil das gestantes positivas concentrou-se em mulheres jovens (média 25,3 anos; maior proporção entre 20–24 anos). Portanto, conclui-se que houve uma tendência epidemiológica favorável de redução da sífilis gestacional no município e na UBS local, porém, essa interpretação exige atenção especial devido à queda na testagem em 2025, que pode subestimar a real prevalência. Por fim, como contribuições, o trabalho fornece um diagnóstico local que valoriza a priorização de ações de rastreamento, qualificação do pré-natal, tratamento de parceiros e estratégias educativas direcionadas a jovens em idade reprodutiva, além de oferecer base para monitoramento contínuo e planejamento operacional das UBS.

Palavras-chave: Sífilis gestacional; sífilis congênita; testagem rápida; atenção primária

DIFICULDADES SOCIAIS ENCONTRADAS POR PACIENTES COM TUBERCULOSE E COMO ESSA REALIDADE IMPACTA NO TRATAMENTO DA DOENÇA

Bruno Vargas Fabbri Ferreira¹
Chicralla Antun Poeyes¹
Giovanna Couto Cunha¹
Gustavo de Azevedo Gonzalez Vasquez¹
João Pedro Oliveira de Souza¹
Juliane Rodrigues Farias¹
Leonardo Filgueiras Rodrigues¹
Luiz Guilherme Figueira Corrêa Cunha¹
Maria Luísa Ferreira Horácio de Souza¹
Rafaela Andrade Tunes¹
Rafael Pinho Cotta de Freitas¹
Yuri Victor Rodrigues de Araujo¹
Leandro Vairo²
Renata Azevedo³

1 - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO;
3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO;
4 - Profissão, Instituição à qual está vinculado (quando aplicável)

RESUMO

A tuberculose permanece como um dos agravos infecciosos mais fortemente condicionados por vulnerabilidades sociais, especialmente em territórios marcados por desigualdades estruturais, como Teresópolis (RJ). Este estudo teve como objetivo analisar de que forma fatores sociais, individuais e programáticos influenciam a adesão ao tratamento e os desfechos clínicos dos pacientes com tuberculose. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, transversal e documental, baseada em dados secundários provenientes de SINAN/DATASUS, Painel SES-RJ, Painel Monitora RJ, IBGE e relatórios da Vigilância Epidemiológica e da Assistência Social, referentes ao período de 2018 a 2025. A análise, realizada por meio de estatística descritiva e avaliação temporal, revelou baixa cobertura de benefícios sociais (apenas 17,9%), instabilidade na manutenção desses auxílios e queda expressiva das taxas de cura, acompanhada de aumento das interrupções do tratamento. Observou-se também forte relação entre a baixa avaliação de contatos e o abandono terapêutico, indicando fragilidade programática. Conclui-se que a adesão ao tratamento é profundamente impactada pelas desigualdades sociais, pela descontinuidade do apoio estatal e pela limitada articulação intersetorial. O estudo contribui ao evidenciar a necessidade de políticas públicas permanentes, territorializadas e integradas entre saúde e assistência, além de reforçar a importância de ampliar estratégias de busca ativa e vínculo longitudinal.

Palavras-chave: Tuberculose; Vulnerabilidade social; Políticas públicas; Adesão ao tratamento.

DESAFIOS DA QUANTIFICAÇÃO DA PREVALÊNCIA E ADESÃO TERAPÊUTICA DA HIPERTENSÃO EM TERESÓPOLIS (RJ): LIMITAÇÕES DOS DADOS E PROPOSTAS METODOLÓGICAS

Adriana dos Passos Lemos, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Ana Clara Garcia Ramos, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Diogo Roque Luic de Jesus, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Fabrcio de Araújo Sousa Júnior, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
João Vitor de Azevedo Xavier, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Kathleen do Nascimento Martins, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Kátia Cristina Felipe, Preceptor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO
Larissa Canelas Soares, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Leandro Vairo, Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO
Maria Vitória de Carvalho Costa, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Samara Wilson Tayt-Sohn Correa, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Tasso Peclat Pantaleão, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO
Willian Jia Hui Wu, Discente do Curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas mais prevalentes no Brasil, responsável por elevada morbimortalidade cardiovascular e pela sobrecarga dos serviços de saúde. O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios para mensurar a prevalência e a adesão terapêutica da hipertensão no município de Teresópolis (RJ), considerando as limitações estruturais e informacionais do sistema local. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica descritiva, de abordagem quantitativa e caráter observacional, baseada em dados secundários obtidos em plataformas oficiais do SUS (DATASUS, SISAB e e-Gestor AB) e relatórios municipais. As técnicas utilizadas envolveram levantamento documental, análise comparativa e interpretação estatística descritiva. Foram comparadas duas unidades de saúde, a Unidade do Alto e a Unidade da Granja Guarani, com 381 e 594 hipertensos cadastrados, respectivamente, com predominância do sexo feminino. Identificou-se taxa de internações por hipertensão inferior à média estadual e nacional, sugerindo subnotificação. Conclui-se que a baixa cobertura da Atenção Primária, o número reduzido de agentes comunitários de saúde e a fragmentação dos sistemas de informação dificultam o acompanhamento e o controle efetivo da doença. O trabalho contribui ao evidenciar a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica e aprimorar a qualidade dos registros em saúde para subsidiar políticas públicas mais eficientes no combate à hipertensão.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica; Atenção Primária à Saúde; adesão ao tratamento.

COBERTURA DA TESTAGEM PARA HEPATITES B E C NO PRÉ-NATAL: COMPARAÇÃO ENTRE A UNIDADE A E O MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS (RJ)

Anielyn Oliveira da Silva Molina¹
Andreia Soares Barros¹
Clara Musco de Araujo¹
Cruschelsc Ismael Martins de Mendonça¹
Felipe da Fonseca Mendes¹
Gabriella Amorim Carneiro¹
Giulia Spnola¹
Julia Dália Torquato Nimrichter de Castro¹
Leticia Cardoso Silva¹
Mateus Duarte de Oliveira¹
Samara de Figueiredo Corrêa¹
Tabata Bezerra da Costa Oliveira¹
Leandro Vairo²
Luiza Aigle Francisco Castilho Freitas³

1 - Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;
2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO;
3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO

RESUMO

O estudo analisou a adesão à testagem para hepatites virais B e C entre gestantes que realizavam seu pré-natal na Unidade A e no município de Teresópolis (RJ), com objetivo de constatar fragilidades assistenciais e seus efeitos para a prevenção da transmissão vertical. Na unidade A foram acompanhadas 13 gestantes, das quais 10 realizaram o teste, enquanto 3 não tiveram os exames solicitados. Entre as gestantes testadas, nove apresentaram resultados negativos, e um constou “sem avaliação”, evidenciando ausência de validação laboratorial ou falha no registro. Na unidade A não foram registrados casos positivos. Entretanto, no município, observou-se uma cobertura significativamente inferior: das 657 gestantes em acompanhamento, apenas 234 realizaram o teste, enquanto 423 não realizaram qualquer exame para hepatites virais. A baixa prevalência local pode estar associada à ausência de resultados positivos, mas também ao subdiagnóstico decorrente da adesão reduzida à testagem. Os achados revelam diferenças importantes entre o desempenho da unidade A, no qual, predominam falhas pontuais nos registros, e o cenário municipal, marcado por baixa adesão profissional às diretrizes, fragilidades na vigilância epidemiológica e deficiências estruturais. Em suma, conclui-se que a ampliação da testagem universal, o fortalecimento das rotinas assistenciais, a padronização das condutas e a qualificação adequada das equipes são medidas essenciais para assegurar a prevenção efetiva da transmissão vertical e melhorar a atenção pré-natal no território estudado.

Palavras-chave: hepatites virais; pré-natal; transmissão vertical; vigilância epidemiológica; saúde da mulher